

O céu e o inferno para os espíritas

- As descrições do mundo espiritual -

Na introdução de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec escreve: *“Os não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de contínuo.”* Por isto, alguns espíritas acreditam que o além é “continuum”, ou seja, que não existem dimensões que possam separar ocasionalmente, os espíritos um dos outros, mas isto é um erro. Vejamos:

Apesar dos espíritos estarem por toda parte, isto não vale para todos, pois há lugares interditados aos inferiores como ilustra a questão 279 do Livro dos Espíritos: *“As regiões, porém, que os bons habitam estão interditas aos Espíritos imperfeitos...”*. Podemos concluir então que, o que pode separar as várias faixas evolutivas, não são apenas os planetas nos quais os espíritos pertençam, pois no próprio espaço, existem gradações, como ilustra a comunicação de um espírito (médico russo) neste trecho do livro *O Céu e o Inferno* de Kardec: *“Tudo que não seja planeta constitui o que chamais Espaço e é neste que permaneço. O homem não pode, contudo, calcular, fazer uma ideia, sequer, do número de gradações desta imensidade.”* E na questão 278 do Livro dos Espíritos: *“Os da mesma categoria se reúnem por uma espécie de afinidade e formam grupos ou famílias...”*

Regiões, gradações, grupos ou famílias, são palavras que nos levam a uma noção não homogênea de Céu. Ou seja, os espíritos não ficariam a todo tempo misturados. Entretanto, a ideia de céu espírita, nos diz que estas gradações ou regiões não seriam em nada absolutas, como escreveu Kardec em *O Livro dos Espíritos*: *“A localização absoluta das regiões das penas e das recompensas só na imaginação do homem existe”*. Porém, estes grupos ou famílias poderiam existir no espaço de maneira relativa, em algum lugar, enquanto fosse útil a reunião destes ou para atender alguma finalidade, como de socorro aos recém desencarnados.

Se for verdade que os espíritos se reúnem em famílias no mundo espiritual, ou como dizem por afinidade, de alguma forma esta realidade teria que passar de forma intuitiva aos encarnados, como preceitua a lógica da questão 959 do Livro dos Espíritos: *“antes de encarnar, o Espírito conhecia todas essas coisas e a alma conserva vaga lembrança do que sabe e do que viu no estado espiritual.”*, e é justamente isto que acontece.

A ideia intuitiva destas grandes famílias espirituais, ou grupos de espíritos afins (bons ou maus) talvez seja a origem de muitos mitos que dividem a realidade em Inferno, Terra e Céu. Como podemos deduzir isto? Da constatação de que a ideia de vários níveis espirituais é bastante antiga, como nos mostra o filósofo das religiões Mircea Eliade, no livro *Imagens e Símbolos*: *“Temos motivos para crer que a imagem de três níveis cósmicos é bastante arcaica; ela encontra-se, por exemplo, nos pigmeus Semang da península de Malaca”*. E também por estas ideias não serem exclusivas do Catolicismo, da Idade Média ou mesmo do Mundo Ocidental, elas se encontram mesmo generalizadas, como ilustra outra vez Mircea Eliade, na mesma obra citada anteriormente: *“A Índia de Veda, a China antiga, a mitologia germânica tal como as religiões «primitivas» conhecem, sob formas diferentes, esta Árvore Cósmica, cujas raízes mergulham até aos Infernos e cujos ramos tocam o Céu. Nas mitologias centrais e norte - asiáticas, os seus sete ou nove ramos simbolizam os 7 ou 9 níveis celestes, ou seja os sete céus planetários”* (Grifos meus).

Então, apesar destes mitos arcaicos descreverem muitas vezes visões distorcidas da realidade, com penas eternas, regiões rigidamente separadas uma das outras como o céu e o inferno na tradição cristã e outras interpretações possíveis, não está aí uma intuição da realidade espiritual?

Observamos que, juntamente com a lógica Doutrinária, há um embasamento histórico na crença em grupos, ou famílias reunidas por afinidade no plano espiritual quando trabalhamos com a hipótese que a nossa vivência pregressa em muitos destes grupos, contribuiu para a formação dos mais variados mitos sobre os “níveis celestiais”.

Entretanto, não são somente os encarnados que nos falam de níveis cósmicos, às vezes, são os próprios espíritos que nos revelam como seria estruturado o mundo dos espíritos.

Por exemplo, no livro psicografado, *"Cartas de Uma Morta"*, publicado em 1935 encontramos: *"A terra é o centro, isto é, a sede de grande número de esferas espirituais que a rodeiam de maneira concêntrica"*. Como nas Obras Básicas, não há menção que o mundo espiritual se estruture exatamente desta forma, então, devemos entender que, muitas vezes, os espíritos nos falam sobre coisas que estão limitadas as suas ou a nossa visão de mundo, ou como entendem a realidade. Talvez isto decepcione os espíritos iniciantes, mas os espíritos não têm posse de toda a verdade, senão gradualmente, conforme o grau evolutivo a que pertençam. Assim, certas informações trazidas pelos espíritos, enquanto não tiverem maior embasamento, podem ser consideradas apenas como hipóteses mais ou menos prováveis.

Entretanto, muitas descrições do mundo espiritual, não tratam de questões escatológicas, ou das estruturas profundas do mundo espiritual, mas sim de coisas bem mais simples como flores, ruas e edificações, elementos que certamente independem de interpretação. A percepção, por exemplo, de um jardim no mundo dos espíritos, por ser um elemento praticamente universal, seria prontamente reconhecido por qualquer um, em qualquer época.

Desta forma, as descrições do além, com elementos universais são bastante comuns como ilustra a tese de doutorado de Fábio Luiz da Silva onde encontramos dois exemplos: Primeiro, numa obra do século VII intitulada, a *"Vida dos Santos Padres de Mérida"*, onde podemos encontrar o caso do menino Augusto, que ficando doente e de cama, teve algumas visões do plano espiritual, entre as várias descrições achamos: *"No jardim havia uma corrente de água cristalina e ao longo desta corrente muitas árvores e flores perfumadas de muitas fragrâncias"*. Segundo, já no século XII, Fábio nos relata o caso das visões de Hildegarda de Bingen que nasceu em 1098, sua obra é conhecida como *"Scivias"*, sobre suas descrições temos os seguintes comentários: *"Em uma de suas visões ela descreve uma cidade quadrada, cercada por três muros, referência às três ordens da sociedade medieval. Dentro destes muros ela mostra numerosos edifícios, igrejas, palácios, colunas e casas comuns."*

Já na *Revista Espírita* de abril de 1868 localizamos uma mensagem do espírito Makariosenagape do ano de 1798, que relata assim, uma cena no mundo espiritual: *"Enquanto assim falávamos a nós mesmos, subitamente uma forma graciosa nos apareceu, saindo de um bosque encantador, e nos saudou amigavelmente"* (Grifo meu).

Em 1913 no livro *A Vida Além do Véu* do REV. G. VALE OWEN, encontramos: *"Nós temos montes, rios, belas florestas e muitas casas."*

Na década de 1920, YVONNE A. PEREIRA, começava a receber as mensagens do plano espiritual, que mais tarde ficaria conhecido como *Memórias de um Suicida*, deste livro o trecho: *"Imenso parque ajardinado surpreendeu-nos para além dos marcos, enquanto amplos edifícios se elevavam em locais aprazíveis..."* ou também: *"A cada um de nós foi servido delicioso caldo, tépido, reconfortante, em pratos tão alvos quanto os lençóis..."*.

Em 1915 no livro *Raymond: Uma Prova da Sobrevivência da Alma*, de OLIVER LODGE: *"Eu vivo numa morada (diz ele) construída de tijolos – e há árvores e flores, e o chão é sólido."* E ainda: *"Ele diz que agora não tem necessidade de comer. Mas vê pessoas que a têm"*.

No livro *História do Espiritismo* publicado em 1926 de ARTHUR CONAN DOYLE, há algumas mensagens interessantes como esta, sobre uma casa no mundo espiritual: *"É bonita; nunca vi uma casa na Terra que se comparasse com ela. Tantas flores! – Um mundo de cores em todas as direções; e tem perfumes tão maravilhosos, cada qual diferente, mas tão agradáveis!"*, ou esta, comentando sobre a alimentação no mundo espiritual: *"Não no vosso sentido, mas muito mais fino. Tão amáveis essências e tão maravilhosos frutos, além de outras coisas que não tendes na Terra!"*.

CAIRBAR SCHUTEL, em 1932, no livro *A Vida no Outro Mundo*, encontramos: *"Muitos Espíritos que voltaram, descreveram suas casas e também outros edifícios vistos. As casas para convalescentes tornam-se uma necessidade real, como lugares de repouso para os que*

passaram pela morte e necessitam de "tratamento", pois, frequentemente, as tristezas e provações da vida física deixam a sua impressão no perispírito".

Em 1944, CHICO XAVIER no livro *Nosso Lar: "Grandes árvores, pomares fartos e jardins deliciosos. Desenhavam-se montes coroados de luz, em continuidade à planície onde a colônia repousava"* ou também, *"A essa altura, serviram-me caldo reconfortante, seguido de água muito fresca, que me pareceu portadora de fluidos divinos"*.

Em 1993 no livro *Violetas na Janela* de VERA LÚCIA M. CARVALHO: *"Alimentava-me de frutas, pães e caldos ou sopas de legumes. Gostei muito de todos os alimentos, tudo muito saboroso e energético. A água cristalina é a maior fonte de energia"*. E Também: *"Abri a janela, que surpresa agradável! A vista dava para o pátio rodeado de árvores e flores."*

Do século VII ao XX quando acabei os exemplos das descrições, são 14 séculos. No entanto, é surpreendente a semelhança das descrições. Podemos apelar para explicar estas "coincidências", na caluniosa tese de plágio, mas se assim fosse, teríamos toda uma quadrilha de plagiadores desde o ano 601 até os dias de hoje, o que me parece ridículo, além do mais, a moralidade inquestionável dos envolvidos torna a hipótese de plágio ainda mais absurda. Também é interessante dizer que os livros citados não pertencem todos, a mesma editora, alguns inclusive são de língua original estrangeira, o que dificultaria a ideia fantasiosa da alteração das mensagens psicografadas.

Retirando a opinião pessoal, ou a visão de mundo dos espíritos ou às vezes do próprio médium sobre determinados aspectos da realidade, o que sobra é sempre a mesma coisa: rios, plantas, árvores, pássaros, edificações, enfim, um plano espiritual que é cheio de vida, e qualquer coisa em nós, diz, que não poderia ser diferente. Termino este texto lembrando Arthur Conan Doyle que na introdução ao livro *A Vida Além do Véu* escreveu: *"Como poderia dar-se essa concordância nas ideias gerais, se não fosse inspirada na verdade?"*.

FAUSTO FABIANO DA SILVA

Pesquisador espírita e frequentador do
"Centro Espírita Vinha de Luz" em Londrina- PR

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CARVALHO, Vera Lúcia Marinzeck. *Violetas na Janela*. São Paulo: Petit, 1993.
- XAVIER, Chico. *Cartas de uma morta*. Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1935.
- CHICO, Xavier. *Nosso Lar*. 45. ed. Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1996.
- DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo*. São Paulo: Pensamento, 2001.
- ELIADE, Mircea. *Imagens e Símbolos*. 768. ed. Lisboa: Ed. Arcádia, 1979.
- LODGE, Oliver. *Raymond: Uma Prova de Sobrevivência da Alma*. São Paulo: Edigraf, 1972.
- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 67. ed. São Paulo: Ed. Lake, 2007.
- KARDEC, Allan. *Revista Espírita*, abril de 1868. Disponível em < <http://www.febnet.org.br/site/> > Acesso em: 18 out. 2011.
- KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Disponível em < <http://www.febnet.org.br/site/> > Acesso em 18 out. 2011.
- OWEN, George Vale. *A Vida Além do Véu*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1962.
- PEREIRA, Yvonne A. *Memórias de um Suicida*. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1982.
- SCHUTEL, Cairbar. *A Vida no Outro Mundo*. 6. ed. São Paulo: O Clarim, 1981.
- SILVA, Fábio Luiz da. *Céu, Inferno e Purgatório: Representações Espíritas do Além*. 2007. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista, Assis. 2007.